

SP
06288

Controle da Eimeriose em caprinos leiteiros

SP
06288

Aeimeriose ou coccidiose caprina é uma doença infecciosa causada por protozoários coccídios do gênero *Eimeria*, que acomete, principalmente, caprinos jovens. É uma parasitose de distribuição mundial, atingindo rebanhos submetidos aos mais diferentes sistemas de manejo, embora seja mais grave e mais freqüente em animais criados em sistemas intensivos, daí a sua importância em rebanhos leiteiros.

O controle da eimeriose dos caprinos deve ser realizado através de práticas adequadas de manejo e pela administração de quimioterápicos que, juntos, objetivam impedir ou reduzir a infecção que ocorre através da ingestão de oocistos esporulados na água e na ração contaminadas. A utilização de drogas específicas contra a eimeriose é de valor relativo quando já existem manifestações clínicas, isto porque já houve destruição de tecidos e as drogas não são capazes de rege-

nerá-los.

Além disso, geralmente, os coccidiostáticos atuam apenas nas fases precoces de multiplicação dos parasitas, não agindo, portanto, nas formas sexuadas que, geralmente, são as que mais danos causam aos animais. Desta forma, o tratamento preven-

Entre as drogas recomendadas para o tratamento profilático da eimeriose, as mais utilizadas são os antibióticos Ionóforos, destacando-se a Monensina, a Salinomocina e a Lasalocida.

tivo, em todo o rebanho susceptível (animais jovens), iniciado logo após a exposição dos cabritos às formas infectivas, será mais eficaz do que o tratamento curativo.

O tratamento preventivo, que

consiste na administração de coccidiostáticos incorporados na água, no leite ou na ração, é recomendado para rebanhos criados em regime de confinamento. A medicação preventiva deve ser iniciada no momento ou logo após a exposição dos animais aos oocistos esporulados, que geralmente ocorre nas duas primeiras semanas de vida.

Entre as drogas recomendadas para o tratamento profilático da eimeriose, as mais utilizadas são os antibióticos Ionóforos, destacando-se a Monensina, a Salinomocina e a Lasalocida. Na Embrapa Caprinos, foi realizado um experimento utilizando preventivamente a Salinomocina nas doses de 1mg/kg, em cabritos leiteiros nas fases de cria e recria, obtendo-se excelentes resultados, tanto em termos de ganho de peso, como na redução do parasitismo (Tabela 1, Figura 1). Além do tratamento profilático, as medidas sanitárias são

de fundamental importância para o controle da coccidiose dos pequenos ruminantes, principalmente a higienização das instalações, impedindo que os oocistos eliminados através das fezes tornem-se infectivos. No entanto, os oocistos resistem à maioria dos desinfetantes comerciais. Na Embrapa Caprinos foi avaliado o efeito dos desinfetantes do grupo dos Fenóis a 5% e 10%, Iodophor a 1% e 2%, Hipoclorito de Sódio a 5% e 10%, Formolaldeído PA.(37%) a 5% e 10% e água clorada comercial a 12,5% e 25% na esporulação de oocistos de *Eimeria* spp, de caprinos naturalmente infectados com *Eimeria* spp. Apenas o grupo dos fenóis inibiu a esporulação dos oocistos. Os demais desinfetantes foram ineficazes em impedir a esporulação dos oocistos.

Luiz da Silva Vieira
Médico Veterinário, Pesquisador da Embrapa Caprinos

TABELA 1. Valores (média + erro padrão) referentes ao ganho de peso, número de oocistos por grama de fezes (OOPG), rendimento de carcaça e peso do corpo vazio em caprinos submetidos ao tratamento preventivo com salinomocina, nas fases de cria e recria.

Variáveis	Tratamentos		
	T0	T1	T2
Ganho de peso (g/dia)			
• Fase de cria	100,2 ± 5,2	105,1 ± 5,2	111,4 ± 5,2
• Fase de recria	46,9 ± 10,1	103,8 ± 10,1	118 ± 10,1
OOPG nas fezes			
• Fase de cria	11433 ± 6318	344 ± 189	44 ± 19
• Fase de recria	28209 ± 6917	718 ± 112	248 ± 83
Rendimento de carcaça (%)	42,6 ± 0,7	46,6 ± 0,7	45,8 ± 0,7
Peso do corpo vazio (kg)	10,2 ± 0,6	11,6 ± 0,6	12,6 ± 0,6

OOPG, dados transformados para Log (OOPGx0,02 + 4,5).

id. 20747